

# MENEM FAZ ESCOLA NO BRASIL

Sandra Lefcovich  
Da equipe do **Correio**

**A** COINCIDÊNCIA ENTRE A VISITA A BRASÍLIA DO PRESIDENTE CARLOS MENEM E O ANÚNCIO DO PACOTE ECONÔMICO BRASILEIRO FOI UMA OPORTUNIDADE PARA O GOVERNO ARGENTINO ASSISTIR DA PLATÉIA AS MUDANÇAS PROMOVIDAS NO PAÍS. MENEM E O MINISTRO DA ECONOMIA, ROQUE FERNÁNDEZ, APOIARAM A ADOÇÃO DAS MEDIDAS COMO A MELHOR FORMA DE DIBLAR A CRISE E DISSERAM NÃO TEMER IMPACTO NEGATIVO NO MERCOSUL. ELES TÊM EXPERIÊNCIA NO ASSUNTO. JÁ ADOTARAM PACOTE SEMELHANTE.

“Recebemos com satisfação as medidas tomadas pelo governo brasileiro, que eram imprescindíveis”, disse Menem, depois de se encontrar com Fernando Henrique Cardoso e assinar acordos no Palácio do Planalto, às 12h30. Três horas mais tarde, o presidente argentino voltou fazer elogios, desta vez no hotel Nahoum, onde está hospedado: “Compartilho totalmente com as medidas talentosas e valentes tomadas pelo Brasil”.

Em seu primeiro dia de visita oficial ao País, Menem lembrou que o pacote implementado no Brasil já foi aplicado na Argentina durante seu governo. Na América Latina, ninguém melhor que ele para estar ao lado de Fernando Henrique nestas horas. Menem nunca vacilou em tomar medidas impopulares para manter o plano de conversibilidade (paridade entre peso e dólar) implantado em 1991. Segundo um diplomata argentino, a visita é boa oportunidade para o presidente brasileiro mostrar que é durão como Menem, assina tudo doa a quem doer.

Os dois presidentes assinaram oito documentos, entre eles, a Declaração sobre o Mercosul. Nela, um recado aos especuladores: “O êxito de nossos programas de estabilização é um objetivo compartilhado, na medida em que viabiliza a expansão do intercâmbio e assegura a geração de empregos”.

Na declaração, eles consideraram que “a expansão do comércio e dos investimentos recíprocos no Mercosul, assim como a integração de nossos países à economia mundial

Glaucio Dettmar



FHC (D) abraça Menem: pacote fiscal anunciado pelo governo brasileiro não terá impacto negativo no Mercosul

somente se viabilizarão se o quadro econômico interno mantiver suas atuais características de estabilidade e previsibilidade”.

## APOIO

“Acho que o anúncio é a medida correta e é importante em termos de impacto fiscal”, avaliou o ministro Fernández depois de conversar com Malan durante o almoço. “Apoiamos plenamente a estratégia seguida pelo Brasil porque terá resultados positivos e estaremos num diálogo permanente”, continuou ele, que recebeu das mãos do colega

Malan as 51 medidas em detalhe e ainda retornou à tarde ao Ministério da Fazenda para monitorar conjuntamente a repercussão do pacote.

Fernández, que substituiu Domingo Cavallo no Ministério da Economia em julho de 1996, considera que a experiência do México em 1995 demonstrou que desvalorizar a moeda traz consequências negativas. “Isso não resolve a causa dos problemas, porque as desvalorizações nunca são suficientes, provocam forte queda do salário real e dos ativos financeiros, criando maior desconfiança”, disse ele.

Para Fernández, o ajuste fiscal não é recessivo. “Observamos que toda medida que fortalece as finanças públicas provoca queda de juros, o que estimula o investimento e o crescimento genuíno das economias”, explicou ele, otimista.

O ministro lembrou a experiência argentina de 1996. Segundo ele, com o fim do *efeito tequila* (recessão por causa da crise mexicana) e o déficit alto, todos foram contrários ao aumento de impostos temendo a recessão. “Quando aumentei os impostos, o déficit diminuiu para a metade e a economia cresceu 8,5%”, disse ele.